**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 31 -Tempo Com.)*



**«O MAIOR SEJA O MENOR»**

Que coisa estranha! A quem lhe ocorre uma coisa dessas! Só se for um «extraterrestre», porque “nesta terra” nossa, quem é que não luta por ser «o maior»? Os que se afastam desta *pauta* são considerados *deficientes* quando não uns “coitados”, dignos de lástima.

Pois acontece que, um tal Jesus de Nazaré – personagem histórica bem real e «terrestre», com vinte séculos de *crescente influência* na sociedade humana – inverteu o “esquema”, ao proclamar, por várias vezes na sua vida terrena, esta “ordem”: «O maior seja o menor!». E o Seu Evangelho de hoje conclui exatamente com estas palavras: *“«Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado»”. (Mt 23 / 3ª L.).*

Ora bem, se alguma coisa tinha bem assumida Jesus, quer na sua vida e conduta quer nas suas palavras, era esta atitude de *igualdade radical* entre todos os homens, porque filhos do mesmo Pai: *“Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste”(Mt 23)*. Ou então, o profeta, na primeira leitura: *“Não temos todos nós um só Pai? Não foi o mesmo Deus que nos criou? Então porque somos desleais uns para com os outros,*

*profanando a aliança dos nossos pais?”(Ml 1-2).* Sendo assim, qualquer ser humano deve “rivalizar” com os outros (no melhor sentido do termo) para “ver quem é o menor (!)”. Ou seja, rigorosamente o contrário do que é *o estilo constante* nesta sociedade de competição, de antagonismo, de fama e de domínio, quer se trate de *“autoridades”* quer não.

Mas é sobretudo contra essas *autoridades* mal-entendidas, “desviadas” e abusivas, que carrega este Evangelho de Jesus, bem como já o fizera o Senhor Deus pelo profeta Malaquias vários séculos antes. *“Agora, este aviso é para vós, sacerdotes: Se não Me ouvirdes, se não vos empenhardes em dar glória ao meu nome, diz o Senhor do Universo, mandarei sobre vós a maldição.* *Porque vós desviastes-vos do caminho, fizestes tropeçar muitos na lei e destruístes a aliança de Levi, diz o Senhor do Universo” (Ml 1-2 / 1ª L.).* Não são só eles que “se desviam” mas, pior ainda, *“desviam e fazem tropeçar os outros”*.

Por seu lado, Jesus quer ser ainda mais claro, radical e terminante: *“Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem”*.E a seguir, vai especificando até onde podem chegar os seus excessos, “desvios” e desvarios: *“Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover.* *Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens:* *alargam os filactérios e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas”(Mt 23).* Evidentemente, estes “escribas e fariseus” (de ontem e de hoje) são os tais que *gostam de serem tratados por ‘Mestres’* ou *por ‘Doutores’.* Realmente, a conclusão *invertida* de Jesus – que voltamos aqui a transcrever – não deixa dúvidas: *«Quem for o maior seja o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado»*.

Está, pois, bem traçado para nós o caminho a seguir – no exemplo e na palavra de Jesus – mas também no modelo que é Paulo e os seus companheiros para os cristãos de Tessalónica e para nós todos. *“Irmãos: Fizemo-nos pequenos no meio de vós. Como a mãe que acalenta os filhos que anda a criar, assim nós também, pela viva afeição que vos dedicamos…* *Bem vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e canseiras.* *Foi a trabalhar noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, que vos pregámos o Evangelho de Deus”.(1 Ts 2 / 2ª L.).* E porque *os exemplos arrastam* – os bons e os maus – neste caso foram *os bons* *exemplos* de Paulo e colaboradores que os “tessalonicenses” seguiram, e assim, são modelos para nós: *“Porque, depois de terdes ouvido a palavra de Deus por nós pregada, vós a acolhestes, não como palavra humana, mas como ela é realmente, palavra de Deus, que permanece ativa em vós, os crentes” (1 Ts 2).*

Como aquele orante do salmo, Senhor,

eu quero viver na Tua paz junto de Ti…

Não quero que o meu coração se eleve soberbo

nem se levantem altivos os meus olhos;

não serei eu como esses que se gloriam

nas honras ou dignidades que lhes foram dadas,

e se obstinam em sobressair e dominar sobre os outros,

que afinal são da sua *mesma carne e sangue*…

Também não ambiciono riquezas, Senhor,

porque vejo como os *grandes do mundo*

se deixam submeter e dominar por elas,

e “desviam” o seu coração do Teu Amor.

Nem desejo coisas superiores a mim,

que me possas tornar superior aos outros…

Antes quero ficar sossegado e tranquilo

– como criança ao colo da mãe –.

Assim, possa eu *rivalizar* com todos

para ver quem é “o menor, o servo, o último”,

aquele que *“não quer ser servido*

*mas vive para servir”* como Tu, Jesus Amigo.

[ do Salmo Responsorial / 130 (131) ]